

CARTA MENSAL

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

ANO X - Nº 48 - ABR/JUN/98
Redação: Victorino Chermont de Miranda

O SANGUE DO PROFETA NA EUROPA

Francisco Antônio Dória
Sócio Titular

Na Europa, quem descende de Maomé, o Profeta do Islã? Esboço em seguida as conclusões da recente (1995-1998) discussão a respeito no *newsgroup* soc. Medieval.gen da Internet. Deste grupo participam alguns bons medievalistas ou orientalistas, como Nathaniel Taylor, Todd Farmerie ou Chris Bennett, o que nos garante o profissionalismo dos argumentos. (Excluo-me dos profissionais; sou declaradamente um amador nestes assuntos).

Maomé (c.570-632), o Profeta do Islã, pertencia à tribo dos Quraysh, cujo ramo primogênito e mais rico era formado pelos banu Ummaya, os descendentes de Ummaya, que conhecemos pelo nome de omíadas. Nas genealogias árabes tradicionais, que provêm da memória oral, Ummaya era primo-irmão de Abd 'al-Muttalib, o avô paterno de Maomé. Aque começam nossas dúvidas: uma tribo era uma associação de indivíduos com parentescos colaterais, mas sem que, necessariamente, compartilhassem um ancestral comum. Compartilhavam, sim, uma cultura comum e percebiam-se como membros de um grupo distinto, o que levava ao desenvolvimento do mito de um parentesco de sangue unificador. De qualquer modo, ao tempo da pregação de Maomé, era chefe dos Quraysh Abu-Sufyan, neto (segundo a tradição oral) de Ummaya. A princípio adversário de Maomé, com ele se reconcilia e lhe dá uma filha em casamento.

O primeiro dos califas omíadas é Uthman, terceiro califa do Islã (em 644) e genro de Maomé, porque casou-se com duas de suas filhas. Assassinado em 655, tinha como secretário a seu primo Marwan, que será (648-685) o oitavo dentre os califas. Aqui está o nexo provável de sangue dos omíadas ao Profeta: tão próximo a Uthman, é possível que Marwan tenha-lhe desposado uma filha, que tradições posteriores fazem filha de Ruqqayah (esta, filha do Profeta, falecida em 624), de nome A'ishah, como a última das mulheres de Maomé. De Marwan descendem todos os califas omíadas na Arábia, até a derrota da dinastia em 744 frente aos abássidas, o que levou os omíadas à dispersão. Aceita-se que Abd ar-Rahman, emir de Córdoba em 756 na Espanha islamizada, era filho de Hisham, décimo califa omíada, e bisneto de Marwan. A dinastia omíada persiste em Córdoba até o século XI.

Portanto, se há descendentes de Maomé na Espanha e Portugal, tais descendentes decerto provêm dos omíadas.

Três hipóteses têm sido apresentadas para comprovar-se esta descendência:

1. **Zaida.** A seu respeito ler o artigo de M.J. Rubiera Mata, "Os primeiros mouros convertidos ou as primícias da tolerância", na coletânea *Toledo, séculos XII-XIII*, Zahar (1992). Zaida, nome que significa "senhora", e que pode ser apenas um tratamento, casa-se com Afonso VI de Leão, a quem dá um filho, o infante dom Sancho, morto criança. Não deixou, portanto, descendentes, e nem era descendente dos omíadas: há dúvidas sobre se pertencia à família dos reis de Sevilha ou à dos reis de Toledo, ambos soberanos taifas, sem parentesco à dinastia de Córdoba.

Criou-se, no entanto, e bem cedo, um mito a respeito de Zaida e de seu casamento com um rei cristão: ainda no século XII, diz-se que Saladino via em Ricardo Coração de Leão, um dos chefes cruzados invadindo-lhe seu território, um descendente do Profeta através de Zaida. Tal linhagem, no entanto, é falsa.

2. **Os Banu Musa e os Banu Kassi.** Esta linha possui alguma possibilidade histórica. Musa bem Nuseir, o conquistador da Espanha em começos do século VIII, teria casado com uma filha de Marwan - sempre Marwan, o que nos deixa desconfiados. Seu filho Abd Al-Aziz ibn Musa (morre em 717) deixa uma filha (algumas fontes chamam-na A'isha, o que também parece uma repetição

